Música como instrumento de inclusão de alunos surdos

Ewando Müller Barbosa da Silva
UEPA
ewando22@gmail.com

Jessika Castro Rodrigues
UEPA
jessika.rodrigues@uol.com.br

Resumo: Este artigo aborda em especial uma deficiência: a surdez. Objetiva investigar a contribuição da música para inclusão escolar dos estudantes surdos. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa bibliográfica documental, realizada nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), no período de 2006 a 2016. Os resultados apontam ações que envolvem a música como instrumento de inclusão de estudantes surdos, além de ressaltarem a necessidade de o professor selecionar métodos, técnicas e materiais adequados para auxiliar no processo de aprendizagem desses estudantes.

Palavras chave: Educação Musical. Surdez. Inclusão.

1. Introdução

Este artigo aborda em especial uma deficiência: a surdez. Portanto, volta-se o olhar para a contribuição da música no processo de inclusão social de estudantes com esta deficiência. Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros detém deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira. São indivíduos que possuem anseios, sonhos e necessidades semelhantes aos de uma pessoa sem deficiência, inclusive musicais. Uma questão amplamente divulgada tanto por ouvintes quanto pelos surdos é: por não ouvir, o surdo está impossibilitado de participar de atividades musicais?

Antes de aprofundar as discussões sobre as relações interpessoais que a pessoa surda vivencia diariamente no contexto escolar, em especial na aula de música, é relevante compreender que o termo surdo vem do latim, *surdus*, designando o homem que não escuta e

do grego *kophós*, o homem que não é entendido. Com base nesses significados, pode-se compreender a percepção que se tinha dos deficientes auditivos.

Segundo o Decreto Nº 3.298 que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, é considerada pessoa deficiente auditiva, quem sofre perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.

De acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o surdo é quem, por ter perda auditiva, compreende o mundo e com este interage por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras.

Ao ministrar uma aula de música para pessoas surdas, convém conhecer suas particularidades, de modo a verificar as características individuais: Como essas pessoas se comunicam com o mundo? Elas fazem uso de próteses auditivas ou implantes cocleares? Qual o grau de surdez que apresentam: leve, moderada, grave ou profunda? Essas indagações são essenciais para se chegar ao objetivo da inclusão por meio do ensino musical.

Ainda nesta perspectiva, a inclusão social parte fundamentalmente da postura do professor, promovendo a aproximação de alunos ouvintes e surdos. O Educador Musical bem preparado em sua formação poderá fazer a diferença no meio em que estiver inserido, participando de maneira decisiva do desenvolvimento do aluno, bem como atuará como ferramenta valiosa nas ações de inclusão social de estudantes com deficiência auditiva.

Esta pesquisa pretende possibilitar a organização sistemática de trabalhos acadêmicos, de modo a cooperar no processo de divulgação de instrumentos para a educação e inclusão musical de alunos surdos. A partir deste enfoque, pode-se ampliar a compreensão do que está sendo realizado em nosso país e no mundo, quanto à inclusão de alunos surdos, além de colaborar para a formação da comunidade acadêmica. A reunião de literaturas, técnicas e materiais poderá oferecer suporte significativo a professores que trabalham com educação

inclusiva, principalmente na área da música e, consequentemente, isso proporcionará a melhoria da qualidade de vida dos estudantes surdos.

O objetivo geral deste estudo é investigar a contribuição da música para inclusão escolar dos estudantes surdos. Este se desdobra especificamente em: (i) identificar, mediante revisão da literatura, quais as intervenções realizadas pela Educação Musical para estudantes surdos; e (ii) apresentar Métodos, Técnicas e Materiais utilizados em processo inclusivo de educação musical para surdos.

Para responder aos objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica documental, da qual, segundo Marcondes, Teixeira e Oliveira (2010), utilizam-se fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto e é indispensável até mesmo como ponto de partida para a definição de futuros acervos de documentos primários, estes considerados matéria prima da pesquisa documental.

Sendo assim, para a realização desta pesquisa, o primeiro encaminhamento foi verificar o que havia escrito nos Anais Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), ao longo desta última década (2006 - 2016), referente ao ensino da música para estudantes surdos, cujo acervo revelou dez artigos.

Os artigos obtidos foram selecionados, categorizados e analisados, priorizando-se as atividades realizadas em Educação Musical para estudantes surdos, bem como os Métodos, as Técnicas e os Materiais utilizados no processo inclusivo de educação musical para surdos. A organização e catalogação da literatura selecionada foi feita no programa virtual *word*, atendendo às seguintes dimensões: a) autor; b) título do artigo; c) modalidade de produção científica, se estudo de caso, relatos de experiências, ou revisão da literatura; d) metodologia utilizada no estudo; e) síntese dos objetivos; f) síntese dos resultados; g) síntese da conclusão; h) palavras-chave do artigo; i) descritores utilizados na busca; j) período de publicação; k) idioma; l) referência bibliográfica.

2. Educação musical para estudantes surdos: Revisão da Literatura

Mediante a Revisão Sistemática da Literatura, pretende-se identificar as intervenções realizadas com educação musical para estudantes surdos no ensino regular, em escola especializada em música, em institutos de apoio a pessoas surdas e em ONGs.

Santos; Santos e Cordeiro (2013) relataram os desafios e as possibilidades da Educação Musical com dois estudantes surdos, no curso de Teclado, na Secretaria de Cultura na cidade de Madre de Deus na Bahia. A proposta das aulas foi constatar, pela observação, a reação, a apreciação e a execução musicais dos estudantes. Foram utilizadas algumas atividades musicais planejadas e embasadas pedagogicamente de acordo com as orientações evidenciadas em *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*, de Viviane Louro. Também fizeram largo uso das músicas contidas no Método de Jos Wuytack, enquanto socialização do conhecimento musical, sendo fundamentais para uma percepção rítmica em grupo, de forma rica, eficiente e dinâmica. A princípio, a vibração foi o principal parâmetro musical empregado durante as aulas. Por esta razão, as canções, elencadas para execução instrumental, eram acompanhadas por uma base rítmica (programada no teclado) para facilitar a percepção da duração de cada figura musical, à medida que instrumentos de percussão eram utilizados para ampliar a percepção da duração do tempo de cada figura musical, batida com os pés, contada com as mãos. Os movimentos corporais foram usados fundamentalmente com vistas a melhorar a execução individual em sala de aula. Tais recursos eram utilizados para todos os estudantes, surdos e ouvintes. Entre as atividades realizadas, destacam-se (i) o aprendizado de novas peças musicais, nas quais a letra e o ritmo eram falados com pequenos toques no corpo dos estudantes, movimentos com as mãos (palmas, estalos...) e (ii) o uso de instrumentos de percussão, a fim de proporcionar para os alunos a percepção do que deveriam tocar no teclado.

Griebeler e Schambeck (2013) apresentaram práticas musicais e o contexto em que atuam três grupos com músicos surdos. Os autores acreditam que, em um estudo mais ampliado, possa se compreender como estas atividades são realizadas e, ao mesmo tempo, uma descrição das estratégias de aprendizagem e execução desses músicos possa contribuir para uma fundamentação do trabalho do professor em sala de aula. No primeiro grupo, Surdodum, a professora desenvolve a percepção de ritmo em seus estudantes usando as

batidas do coração, dos pés, das mãos, a respiração, o relógio e informações visuais. Outra técnica de percepção de ritmo se dá por meio da pulsação da música, principalmente de sons mais graves. No segundo grupo, Ab'Surdos, a professora ressalta a importância de se trabalhar a percepção vibracional e, a partir desta percepção, inicia-se o trabalho rítmico. Para tanto, sempre que possível, utilizam-se de um ambiente onde se tenha um bom "retorno", como um tablado, por exemplo. Outra forma empregada é a de sempre deixar caixas de som direcionadas para os estudantes surdos e utilizar-se de instrumentos que propiciem um bom som, facilitando assim a percepção por parte destes educandos. No terceiro grupo, Batuqueiros do Silêncio, o professor adota a Metodologia MúsicaLibras, em que luzes substituem os recursos sonoros. Para aplicar esta metodologia, utiliza-se o alfabeto musical/visual, metrônomo visual e sensores nos instrumentos.

Silva e Pereira (2014) analisam a aprendizagem musical de estudantes surdos no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia, com destaque para os resultados obtidos pela Banda Ab"Surdos, a fim de mostrar como ocorrem a formação e o desenvolvimento de um grupo musical que tem por objetivo dar oportunidade a jovens surdos. O processo de musicalização inicia na prática de conjunto, de forma lúdica, em cujo período os estudantes têm acesso livre aos diversos instrumentos de percussão.

Silva (2014) enfatiza a prática pedagógica em contexto inclusivo de musicalização para estudantes surdos. Em seu trabalho destaca o Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC), situado em Uberlândia – MG, escola pública e referência em política inclusiva. A autora acentua que os estudantes surdos estão incluídos em salas de estudantes ouvintes em todas as disciplinas de sua grade curricular desde seu ingresso na escola, e contam sempre com a presença de um intérprete em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para mediação das comunicações.

Griebeler e Schambeck (2014) relataram parte de uma pesquisa em andamento, do curso de mestrado em Música. No primeiro momento, objetivaram verificar os projetos, as metodologias e as bibliografias existentes no Brasil e, depois, os projetos existentes em outros países, surgindo assim o contato com a Music and the Deaf (MATD). Esta instituição se situa na

Inglaterra, desenvolve trabalho nessa área há muitos anos e auxilia os educadores musicais quanto à realização de atividades para incluir todos os estudantes presentes, surdos ou ouvintes, em sala de aula. Utiliza instrumentos de percussão e, até mesmo de percussão corporal, propiciando, com o toque no próprio corpo e o emprego de instrumentos com sons mais graves, maior sensibilidade por parte dos estudantes em relação a que estão executando. Além disso, jogos, brincadeiras e demais atividades que se utilizem de movimentos, paralelamente ao fazer musical, sempre são bastante utilizadas.

Mesquita; Costa; Sagica; Barbosa; Mendes; Leônidas; Costa e Vieira (2012) destacam, no âmbito do ensino de música nas escolas de educação básica, um trabalho pedagógico em desenvolvimento, baseado na proposta de oficinas de música, com estudantes da disciplina Artes do ensino fundamental de uma escola pública estadual, na cidade de Belém do Pará. O objetivo do referido trabalho consiste em estimular a consciência crítica sobre os sons na sua diversidade enquanto potencial musical e estético. Em uma das atividades, participaram três estudantes surdos. Apesar da comunicação relativamente baixa entre professores e os estudantes surdos, houve a compreensão dos três jovens sobre a dinâmica da atividade, obtida de maneira fácil e rápida. Alguns estudantes ouvintes, que dominavam a linguagem brasileira de sinais, esclareceram qualquer dúvida sobre a interpretação da música de Schafer aos seus colegas. Dois estudantes surdos estavam num grupo com dois ouvintes e o terceiro estudante surdo estava num grupo com mais três ouvintes. Os grupos utilizavam sons de percussão corporal, sons com canetas, palmas, batidas na carteira, entre outros. Dessa forma, pelo tato, todos puderam participar ativamente da aula.

Nicolodelli (2016) enfatiza a necessidade de metodologias para serem trabalhadas na sala de aula, acessíveis tanto a alunos ouvintes, quanto a surdos. Sendo assim, a escola e o professor devem estar preparados para lidar com as especificidades de cada aluno, inclusive a do surdo, pois este tem o direito de estar incluído tanto no âmbito social da escola como em todas as atividades oferecidas pelo ensino, como a música, por exemplo. O autor entende que a música é acessível a todos, sendo a vibração, o parâmetro que mais deve ser desenvolvido com os surdos.

Santos (2016) apresenta alguns desafios e destaques relativos a uma experiência de estágio supervisionado com surdos do Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá-Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio na modalidade Educação Especial. Foram atividades desenvolvidas através do processo pedagógico-musical. A autora relata as possibilidades de trabalhos em educação musical a partir de outras maneiras de ouvir/sentir música, sem o uso da audição.

Bischoff (2016) apresenta e discute uma experiência pedagógico-musical com surdos. Trata-se de um relato de estágio supervisionado em música que foi desenvolvido no Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá: educação infantil, ensino fundamental e médio, na modalidade de educação especial. Este colégio é subsidiado pela ANPACIN (Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil) e sediado no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. O estágio foi desenvolvido com crianças entre 5 e 7 anos, com surdez profunda.

Barros (2014) destaca que o ensino da música não pode ficar somente restrito às escolas regulares, conservatórios e universidades, mas também deve ser estendido ao ambiente não-formal. Esse tipo de educação, por não seguir um currículo baseado em diretrizes e normas, é mais ligado com as práticas e vivências. A autora reflete sobre como a música tem espaço no mundo dos surdos e evidencia os educadores musicais como agentes fundamentais de transformação: levar a música para quem justamente não ouve.

3. Métodos, técnicas e materiais utilizados em processo inclusivo de educação musical para surdos: análise da literatura

Os métodos destacados na revisão da literatura foram Método Ativo Jos Wuytack, Metodologia MúsicaLibras, Método *Music and the Deaf*, o Método Shafer e Método Dalcroze, (SANTOS; SANTOS e CORDEIRO, 2013; GRIEBELER e SCHAMBECK, 2013; MESQUITA, *et al*, 2012; PARENTE, 2008; NICOLODELLI, 2016). Os métodos citados abordam a necessidade de ensino musical coletivo que promova a interação, a participação em grupos musicais, bem como a aprendizagem de instrumentos musicais, o fazer criativo e a relação com o visual.

As técnicas encontradas foram: a utilização da vibração como uma técnica de ensino-aprendizagem dos parâmetros do som, ritmo e percussão corporal; a informação visual; a prática de conjunto para desenvolver observação, imitação e a *performance*; o ensino, a partir da prática para a teoria; a relação professor-aluno, destacando a necessidade de um intérprete em sala de aula, jogos e brincadeiras (SANTOS; SANTOS e CORDEIRO, 2013; GRIEBELER e SCHAMBECK, 2013; GRIEBELER e SCHAMBECK, 2014; MESQUITA, *et al*, 2012; NICOLODELLI, 2016; SANTOS, 2016; BISCHOFF 2016; BARROS, 2014). Logo, a literatura analisada ressalta a necessidade de salas de aula apropriadas, com recursos visuais, intérpretes e professores preparados e motivados para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que atendam a todos os alunos em suas peculiaridades.

Portanto, a adoção de técnicas que contribuam para a interação do estudante surdo com a música deve ser proposta mediante o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e o aluno surdo deve frequentar a sala de aula e ser atendido pedagogicamente em suas necessidades.

Os materiais encontrados na literatura foram os instrumentos de percussão, o teclado, a sala preparada com um tablado para retorno de vibração, caixa de som direcionada, o metrônomo visual e vídeo de percussão corporal (SANTOS; SANTOS e CORDEIRO, 2013; SILVA e PEREIRA, 2014; GRIEBELER e SCHAMBECK, 2014; NICOLODELLI, 2016; SANTOS, 2016; BISCHOFF 2016; BARROS, 2014). A literatura ressalva a preparação de materiais adequados que auxiliem o ensino-aprendizagem para que a música se torne um instrumento de inclusão de alunos surdos. Os materiais têm como objetivo estimular a percepção rítmica, memória, atenção, concentração, paciência, noção espacial, percepção tátil, associação tátil-visual, abstração, coordenação motora, criatividade, pulsação e participação em grupo.

4. Considerações Finais

A partir da análise das contribuições que a música promove em alunos surdos, é possível verificar o conjunto de orientações que objetivam assegurar o processo de inclusão

escolar. A prática musical estimula o desenvolvimento da pessoa como um todo, englobando motricidade, intelectualidade e afetividade. Desse modo, aspectos como cognitivo, psicomotor e afetivo/social são ativados no aluno com surdez.

As vivências rítmicas oportunizam o aluno surdo ver, sentir e tocar, ou seja, desenvolver os demais sentidos. Por exemplo, a interação do aluno surdo com o professor, intérprete e colegas, bem como sua observação de atividades práticas e sua participação nestas potencializam o uso de sua visão. Ao participar da prática em conjunto, o estudante com surdez passa a identificar as diferenças e semelhanças entre vibrações de diversos instrumentos, cores, luzes e outros elementos visuais, exercitando a sua compreensão e seu raciocínio.

Portanto, verificam-se consideráveis possibilidades musicais a partir dos Métodos, Técnicas e Materiais analisados. O fazer musical pode ser realizado com as devidas adaptações, capazes de promover a inclusão de alunos surdos na educação musical. Assim, todos os alunos se disciplinam e interagem ativamente da prática musical, independente do grau de surdez que possuam. A interação entre alunos surdos e ouvintes depende de estratégias que sejam capazes de unir o potencial de ambos.

Conclui-se que esta investigação poderá apoiar estudos posteriores, em face da necessidade de bibliografias que discorram sobre a música como instrumento de inclusão de estudantes surdos. Ademais, este estudo também divulga os trabalhos realizados, com o intuito de apresentá-los à comunidade acadêmica brasileira e, principalmente, a professores de música inseridos no ambiente de sala de aula, de modo a refletir sobre o processo de inclusão.

Referências

BARROS, Ana Déborah Pereira de Barros; O ensino da música para pessoas com deficiência: o surdo no contexto nãoformal. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

BISCHOFF, Juliana Santos; OUVINDO A MÚSICA COM O CORPO: Relato de experiência de Estágio Supervisionado com alunos surdos. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

GRIEBELER, Wilson Robson; e SCHAMBECK, Regina Finck. Educação musical para surdos: um estudo exploratório dos trabalhos produzidos no Brasil e o trabalho desenvolvido por uma instituição inglesa. In:XVI Encontro Regional Sul da ABEM. 2014

GRIEBELER, Wilson Robson; e SCHAMBECK, Regina Finck. Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um levantamento a partir da internet. In:XXI Congresso Nacional da ABEM 2013. João Pessoa. Editora da UFPB. 2013. p, 2046-2056.

MESQUITA, Claudia Maria Souza; COSTA, Emerson de Paula da Silva; SAGICA, Frank de Lima; BARBOSA, João Paulo Nascimento Frazão; MENDES, Rhuan Victor dos Santos; LEÔNIDAS, Rodrigo Cohen; COSTA, Wlidney Gomes; e VIEIRA, Lia Braga. Prática musical na educação básica: uma experiência com liberdade de expressão sonora. In: VII ABEM REGIONAL NORTE BELEM. Belém. Ed. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA 2012. p, 204- 214.

NICOLODELLI, Vinícius; Educação e Surdez: a inclusão na aula de música. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

SANTOS, Neide dos; SANTOS, Noelma de Oliveira; e CORDEIRO, Nivaldo Abreu. Educação musical com surdos: Um relato à luz de duas experiências bem sucedidas. In:XXI Congresso Nacional da ABEM 2013. João Pessoa. Editora da UFPB. 2013. p. 854-863.

SANTOS, Scarlat Suiti Bessa; Para além do som: Relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

SILVA, Gislaine Sousa. A prática pedagógica em contexto inclusivo de musicalização para alunos surdos: alguns aspectos legais que regem este ensino. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM.Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014.

SILVA, Gislaine Sousa; e PEREIRA, Sarita Araújo. Performance da Banda Ab'Surdos: desafios e possibilidades. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM.Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014.